



Faculdade de Educação Física – FEF

Lucas Ranieri Ribeiro Bomfim

Educação Física Escolar para além do Esporte

Brasília - 2017

Lucas Ranieri Ribeiro Bomfim – 12/0171368

Educação Física Escolar para Além do Esporte

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Educação Física –
Licenciatura da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a
obtenção do título de Professor.

Orientador: Ms. Daniel Cantanhede Behmoiras

Brasília - 2017

Lucas Ranieri Ribeiro Bomfim

Educação Física Escolar para Além do Esporte

6 de Julho de 2017.

Banca examinadora:

Prof. Ms. Daniel Cantanhede Behmoiras – Orientador

Prof. Ms. Pedro O. F. de Noronha Figueiredo

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus familiares, aos meus amigos e ao coletivo de professores da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Agradecimentos

Agradeço a todo o apoio que recebi durante a minha graduação, de familiares, de amigos e de aqueles que caminharam juntos nessa jornada os grandes amigos do semestre denominados Alcateia.

Expresso minha gratidão aos professores da Faculdade de Educação Física que proporcionaram o desenvolvimento do conhecimento que possuo hoje e em especial agradeço meu orientador Daniel Cantanhede que esteve próximo desde o início da graduação, me ajudando e dando belos conselhos não só para a minha formação, mas também para a vida.

Agradeço aos grupos que pude participar, Pibid, Centro Acadêmico de Educação Física e o CDF-Clube Desportivo de Futebol da Universidade de Brasília.

Agradeço a Deus e que pude continuar com fé nessa jornada de graduação e que nos momentos difíceis consegui encontrar forças dentro de minha essência para continuar a caminhada.

E agradeço a todo coletivo que pude conviver durante toda essa caminhada, as experiências que foram proporcionadas, as incríveis vivências que ajudaram a desenvolver a pessoa que sou hoje, e agradeço a todos que escutei e todos que me escutaram e puderam tirar coisas boas das palavras ditas.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção."

Paulo Freire

Sumário

Página

Resumo.....	08
1. Introdução.....	09
Objetivo geral e específico.....	11
JUSTIFICATIVA.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3. METODOLOGIA.....	25
4. DISCUSSÃO.....	27
5. CONSIDERAÇÕES.....	32
6. REFERENCIAS.....	34

Resumo

O trabalho desenvolvido trata-se de um estudo bibliográfico, realizado por meio de pesquisa na literatura, abordando a temática das aulas de educação física escolar no Brasil, trabalhando a reflexão da cultura corporal e os conteúdos atrelados a realidade do aluno. Diante deste estudo foram expostos alguns pontos em reflexão para o desenvolvimento das aulas numa perspectiva contemporânea do tema, com o apoio de autores clássicos da literatura na área de Educação e Educação Física escolar diante de alguns pensamentos desenvolvidos ao decorrer da graduação com experiências vividas na Faculdade de Educação Física – Unb e vivências em algumas instituições de Ensino do Distrito Federal – Brasil. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação das aulas da Educação Física escolar diante da cultura corporal, expondo o esporte como um dos conteúdos das aulas. Foi considerada que o esporte faz parte da construção social da sociedade, portanto se relaciona com a cultura corporal, desta forma o esporte pode ser desenvolvido nas aulas de forma didática com objetivos pedagógicos para o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos agregando em sua construção social.

Palavras-chave: Educação Física escolar, cultura corporal, esporte escolar, ensino.

Introdução

A Educação Física escolar no Brasil traz uma herança esportivista marcante, na maioria das escolas podemos perceber a materialização dos esportes coletivos nas aulas, isso se deve à algumas modificações que a educação física passou durante os anos e o contexto histórico em que o Brasil se tornou potência nos esportes com o destaque para o futebol. Mas como a Educação Física escolar pode buscar reflexão do esporte que ao ver da sociedade é uma chance de conquistar um espaço no mercado de trabalho e se tornar bem sucedido na vida?

A escola vai além de ser somente um meio de reprodução histórica e social, o ambiente escolar se trata de formar seres humanos, cidadãos conscientes para a nossa sociedade, não é clichê dizer aquela conhecida frase “As crianças e os jovens são o futuro de nosso país” sim eles são o futuro de nosso país, pois bem, será que atualmente a educação brasileira funciona de acordo para que este nosso futuro seja digno? O país vive um momento difícil, um momento de crise em todos os setores públicos que tratam do atendimento da necessidade humana, não é diferente na educação, a educação pública que tem o objetivo de formar pessoas, formar indivíduos capazes de conviver em sociedade, formar seres humanos críticos, desenvolver o raciocínio, parece que está proposta a cada dia vai ficando mais distante. Segundo a LDB:

“Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Título I. LDB 1996.

A educação é formada por um conjunto de aspectos das vivências do indivíduo em sociedade, logo o ambiente que o cerca o transforma a cada dia, a escola possui um papel fundamental para o desenvolvimento do ser humano e cabe ao professor fazer a ponte entre o conhecimento e o aluno, para que ele desenvolva o pensamento crítico.

Não podemos nos agarrar em “verdades absolutas” na proposta de ensino escolar, a sociedade está em constante mudança, devemos conhecer o ambiente de ensino, conhecer a comunidade escolar, conhecer os aspectos sociais que marcam aquele grupo onde está inserida à escola, a sala de aula, a prática corporal desses indivíduos.

Será que o Esporte é bem aproveitado na escola? Será que Educação Física escolar é só a prática do esporte? Estas são algumas questões que vamos tentar colocar em reflexão neste trabalho.

Objetivo Geral:

Compreender a importância da construção de uma Educação Física escolar ampla diante dos conteúdos não se restringindo somente ao esporte e a relação das aulas com a cultura corporal.

Objetivos específicos:

1. Apresentar a importância da relação dos conteúdos das aulas com a realidade da vida social do indivíduo;
2. Entender o esporte nas aulas de Educação Física escolar;
3. Verificar na literatura a relação da cultura corporal com as aulas de Educação física escolar

Justificativa

O presente trabalho busca apresentar uma concepção de Educação Física escolar contemporânea, as ferramentas que podem ser usadas na construção do projeto pedagógico nas aulas, os conteúdos a serem explorados para que possam acrescentar no desenvolvimento dos alunos, colocar em reflexão a importância das aulas para agregar na evolução do indivíduo como ser humano crítico e em processo de construção de suas ideologias.

“Para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros, serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor, favorecendo o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levarão em conta o interesse dos alunos, os ritmos da aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para meios do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.” (SAVIANI, 1997, p.69).

A Educação Física escolar tem um histórico de luta para se afirmar como matéria obrigatória no cenário educacional, surge assim à importância da dedicação de professores atuantes na sala de aula, devemos ter em mente que a escola é um local de formação do ser humano, assim as propostas colocadas em aula devem possuir características que desenvolvam a percepção do aluno do teórico em aplicação na prática, e o professor deve realizar esta ponte do conhecimento, em conseguir apresentar uma proposta do conteúdo, em que o aluno consiga pensar sobre um determinado assunto e realize suas soluções diante do “problema” apresentado em aula.

Em relação ao conteúdo, Gasparin (2003)/apud/Behmoiras (2011) tece algumas considerações importantes, pois os mesmos reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais e educacionais que devem ser explicitadas e apreendidas no processo ensino-aprendizagem, ou seja, não são neutros, assim como a escola não é neutra, pois ela reflete o tempo em que está inserida e por isso “deve-se lembrar que a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida. Neste sentido, ela nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida” (GASPARIN, 2003, p.2).

2.Revisão de literatura

2.1 Contextualização histórica

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) a herança pedagógica da Educação Física escolar no Brasil, foi marcada pela militarização escolar com o projeto de Estado Novo no começo do século XX, nessa época a educação física foi marcada por ser somente uma atividade prática até pelo fato de se atrelar com o cunho militar. Após o fim da ditadura militar no Brasil se situaram novas tendências para desenvolver um novo padrão escolar no país, com isto surgiu a influência Europeia do Esporte, que se introduziu como elemento nas aulas de Educação Física, daí surgiu a relação do professor como treinador na escola, pois o rendimento dos alunos será demarcado de acordo com o sucesso no desempenho das atividades. Esses pressupostos são reafirmados na década de 70 com a pedagogia tecnicista, afirmando esse modelo que busca a eficiência nas atividades propostas.

Nos anos 70 e 80 começam a surgir novas correntes na Educação Física que se apoiam no movimento “humanista” da pedagogia que se atrelam aos princípios filosóficos, psicológicos do ser humano, com essas tendências surge o EPT (esporte para todos), que dissocia o esporte do caráter de rendimento, traz consigo uma nova forma de trabalhar o esporte nas aulas, com cooperação e solidariedade desenvolvendo o caráter social do aluno.

2.2 Educação Física escolar: Cultura Corporal e o Esporte

O Coletivo de Autores (1992) traz uma reflexão acerca dos conteúdos da educação física escolar e desenvolve o conceito de cultura corporal que é entendido:

“Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito de Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica, e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de

realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.” (Coletivo de Autores, 1992, p.38).

O esporte se trata de parte da cultura, do desenvolvimento do ser humano como ser social é manifestado de forma complexa numa dimensão diferenciada que envolve sentido, regras, significado para uma prática.

Do modo como se estabelece o esporte na sociedade ele está carregado de significados sociais, próprios da sociedade capitalista, assim a competição assume uma grande importância, na qual se busca a vitória como objetivo, diante desse fato, deve ocorrer a separação de sua forma tecnicista para ser trabalhado na escola e, com isso, transformar sua finalidade para que seja praticado no espaço educacional.

“Se aceitarmos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.” (Coletivo de Autores, 1992, p.71)

Valores sociais são atrelados a dinâmica do desenvolvimento do esporte em nossa sociedade, diretamente associado à cultura do meio em que se insere a prática, logo possui relação direta com a construção da cultura corporal dos indivíduos como seres sociais.

2.4 Conteúdos na Educação Física escolar

O trabalho do desenvolvimento de ensino no ambiente escolar é realizado de acordo com o meio social em que está inserido, os conteúdos apresentados devem ser desenvolvidos de acordo com o projeto político pedagógico da escola com o apoio da metodologia de ensino apresentada pelo professor.

“Libâneo (1994), do mesmo modo que Coll et al. (2000) e Zabala (1998), entende que conteúdos de ensino são o conjunto de

conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.” (DARIDO. 2005)

Os conteúdos na educação física podem ser divididos em 3 dimensões, foram pontuados por Darido (2005) alguns exemplos;

“1.1 Dimensão Conceitual

- Conhecer as transformações porque passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relaciona-las com as necessidades atuais de atividade física.
- Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc.
- Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como; levantar um objeto do chão, como se sentar a frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, etc.

1.2 Dimensão Procedimental

- Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira.
- Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras.
- Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.

1.3 Dimensão Atitudinal

- Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto.
- Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência.
- Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.
- Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.” (DARIDO, 2005,)

Podemos observar uma grande parcela de professores que optam por somente direcionar suas aulas para um tópico da cultura corporal que tradicionalmente são os esportes coletivos mais clássicos no Brasil - Futsal, basquete, voleibol e handebol, mas de modo que talvez não transmitam uma totalidade de conteúdo que possa de alguma forma agregar uma racionalidade nas aulas, esses esportes são colocados muitas vezes com um esquema ultrapassado se assemelhando à linha tecnicista de ensino, como se fosse um treino de rendimento da modalidade esportiva e não uma aula de Educação Física na escola.

Segundo Kunz (1994) o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo.

As aulas devem possuir uma diversidade mais ampla de conteúdos assim buscando agregar um leque maior de opções em relação à cultura corporal que deve ser apresentada aos alunos, assim viabilizando o acesso dos indivíduos ao conhecimento produzido pela humanidade ao decorrer da história, projetando as atividades de forma inclusiva verificando as necessidades específicas de cada grupo onde os conteúdos forem ministrados.

Dentro das atividades propostas devem ir além da prática, deve apresentar valores subjetivos que aflorassem ao decorrer da aula, o aluno tem que se sentir provocado em desvendar determinados “problemas” e principalmente garantir a consciência do indivíduo dentro da atividade, ele deve compreender o significado de estar fazendo tal movimento ou de ter que passar por tal “desafio”. “Os movimentos humanos são históricos, dotados de sentidos e significados” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os conteúdos da Educação Física estão relacionados a concepções pedagógicas:

Aptidão Física:
De acordo com Behmoiras (2005), fundamenta-se por meio de princípios teórico-metodológicos que regem o treinamento desportivo, está centrada na dimensão biológica do ser humano, ciências naturais.
Desenvolvimentista:
“O que se desenvolve nas aulas são: atividades como correr, saltar, arremessar, exercícios combinados: correr e saltar ao mesmo tempo, saltar e arremessar ao mesmo tempo, etc. Avaliação: está centrada nas mudanças e complexificações que ocorrem na habilidade de se executar determinados movimentos. Desta forma, o conteúdo principal está centrado na ação motora, no movimento humano.” (BEHMOIRAS, 2005, p.11).
Interacionista-construtivista:
“O conteúdo pedagógico são as atividades da cultura infantil, como jogos e brincadeiras. Tem como fator motivacional o lúdico, o prazer para a realização das atividades. O aprendizado se dá no ato de brincar e a avaliação está focada no processo, no desenvolvimento seqüencial das aulas. Essa concepção incentiva a ampliação do repertório de materiais pedagógicos, utilizando-se materiais alternativos, como pneus, caixas de papelão, latas, copos plásticos, bolas de meia etc.” (BEHMOIRAS, 2005, p.12)
Crítico-superadora:
“Deve-se buscar a apreensão da realidade social complexa, dividindo-se em 4 estágios: 1º constatação, 2º demonstração, 3º compreensão e 4º explicação dos fenômenos da realidade, pela aprendizagem dos elementos da Cultura Corporal, desenvolvendo um olhar crítico, questionador, autônomo e criativo da realidade objetiva.” (BEHMOIRAS, 2005, p.15)
Crítico-Emancipatória:
“Essa concepção propõe que o ensino não fique preso somente ao aprendizado das competências esportivas, mas que desenvolva também uma competência comunicativa para relacionar todo esse aprendizado com o mundo social, político, econômico e cultural. Os conflitos, os problemas decorrentes das aulas devem ser resolvidos por meio do diálogo, do entendimento, o que resultará em um consenso entre todos os envolvidos nesse processo. A tendência crítico-emancipatória tem como base os pressupostos da teoria crítica da escola de Frankfurt, portanto com bases marxistas.” (BEHMOIRAS, 2005, p.18).

Tabela 1: Concepções pedagógicas de acordo com Behmoiras (2005).

Dentro das concepções pedagógicas se formam a aplicação dos conteúdos, conceituais, procedimentais e atitudinais, assim Darido (2005) conclui que a Educação Física ultrapassa a dimensão da prática das atividades, incluindo os valores, atitudes que o sujeito deve aplicar diante da atividade, e busca garantir que o aluno consiga identificar a finalidade de seus movimentos.

2.5 O esporte na escola

“Porque o esporte foi escolarizado? Sem poder me alongar neste ponto, diria que vários foram os interesses que pressionaram neste sentido, entre eles os interesses do próprio sistema esportivo com o objetivo de socializar consumidores e produzir futuros e potenciais atletas. Aliado do sistema esportivo, na maioria dos casos, foram os Estados, o poder público, que se colocou como tarefa intervir no sentido de que a nação, o estado ou o município fosse bem representado nas disputas esportivas nos diferentes níveis. Para o sistema esportivo interessava que a escola, ao incorporar o esporte, o fizesse de maneira a desenvolvê-lo numa forma o mais próxima possível de como ele acontece no próprio sistema esportivo. Pedagogizar o esporte tornou-se um problema para o sistema esportivo, porque coloca nesta prática elementos que acabam entrando em confronto com os princípios, com a lógica que orienta as ações no âmbito do esporte.” (BRACHT, 2000, p.18)

O esporte faz parte dos registros do desenvolvimento da sociedade e faz parte da cultura do ser humano, podemos dizer que o esporte é parte da história do homem, assim é atrelado aos fenômenos ocorridos ao decorrer dos anos.

“O entendimento do esporte enquanto fenômeno social não pode considera-lo como parte de uma realidade, desvinculada do todo social. Não podemos colocá-lo “entre parênteses”, esquecendo as condições e produção de sua existência.” (MARINHO, 2010, p.22)

Com o entendimento que o esporte é uma expressão corporal e é vinculado a sociedade, ele se torna parte do conteúdo presente na Educação Física escolar,

mas há uma diferente maneira de tratar o esporte dentro da realidade escolar, dentro das aulas ele será tratado como um conteúdo pedagógico e assim será conduzido de maneira diferente do esporte de rendimento.

“Quando se fala em esporte, não se pode deixar de enxergá-lo em sua dimensão pedagógica, e, como a educação é um bem cultural, a prática esportiva é muito mais que simples deslocamento pelo espaço, saltando, nadando e batendo recordes. É produção de cultura em seu sentido mais amplo. É processo de produção de consciência saudável, em que os jovens competem, sim, mas aprendem a jogar com os outros, e não contra os outros. Essa lição é incorporada a seus valores, contrariando máximas sob as quais temos sido educados, do tipo “cada um por si e Deus por todos”. (MARINHO, 2010, p.23).

A escola se torna um ambiente de reflexão da sociedade, os alunos não estão envolvidos em alguma bolha na escola, pelo contrário as barreiras encontradas no dia a dia fora da escola refletem diretamente nas relações interpessoais dos indivíduos dentro das aulas, o esporte demonstra valores que podem ser verificados nas práticas e debatido como conteúdo.

“Como expressão negativa, encontram-se a busca da vitória a qualquer preço, a violência, o doping e a fraude, citados como consequência das recompensas externas e do gosto crescente pela vitória. Do lado positivo, situam-se o espírito de progresso, superação, ascese, lealdade e generosidade, o espírito de equipe e o respeito para com o adversário.” (ASSIS, 2001, p.113).

Cabe ao professor introduzir o esporte como conteúdo nas aulas de maneira didática, proporcionando a reflexão da prática, deixando claro os objetivos à serem alcançados com uma metodologia que diferencie o esporte de rendimento do esporte na escola, ali no ambiente escolar a prática tende a possuir um cunho pedagógico em que o professor proporcionará atividades de acordo com as características específicas da turma diferenciando de acordo com a faixa etária e as limitações individuais de cada aluno.

2.6 Relação entre aula e a realidade do aluno

“A escola, ente outras instituições, cumpre o papel de formar crianças para exercerem funções na sociedade. Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma Educação que restrinja a liberdade das pessoas. E nisso a escola tem um papel importante.” (J.B.FREIRE, 1992, p.13)

A escola possui um papel importantíssimo na vida do aluno, no ambiente escolar que a criança passa metade de sua vida até enfim se tornar um adulto, as aulas estão ligadas diretamente no desenvolvimento dos cidadãos em formação.

As aulas de Educação Física são ricas em relações humanas, baseado no histórico e nos conteúdos que estão presentes nas aulas, desta forma podemos analisar que está premissa mostra que temos boas ferramentas em favor do diálogo das atividades propostas em aula com relação ao ambiente social dos alunos, trazendo a oportunidade de colocar em prática os conteúdos transversais à disposição ao decorrer das aulas.

Nas aulas deve haver uma troca de informações dos alunos com o professor e a partir desta dinâmica ser promovido o exercício de reflexão nas aulas, propor momentos de conversa em que surgiram conflitos de ideias fomentando a criação de debates, essas conversas certamente giraram em torno daquilo que o aluno vive e presencia em seu dia a dia.

“A expectativa da Educação Física escolar tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem pelo homem” (Coletivo de Autores, 1992, p.40)

Com a concepção crítica-superadora as aulas se apropriam de um formato que se ampliam na expansão dos conteúdos que buscam a reflexão do sujeito histórico-social, assim as aulas se tornam mais ricas de conhecimento que expressão a realidade, o trabalho didático anda paralelamente com a reflexão pedagógica do aluno, fazendo pensar em sua realidade social e sua participação no ambiente escolar.

De acordo com contribuições discutidas por Duarte (2001) pela perspectiva defendida por Vygotsky:

“Cabe ao ensino escolar, a importante tarefa de transmitir à criança os conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários, selecionando o que desses conteúdos encontra-se, a cada momento do processo pedagógico, na zona de desenvolvimento próximo. Se o conteúdo escolar estiver além dela, o ensino fracassará porque a criança é ainda incapaz de apropriar-se daquele conhecimento e das faculdades cognitivas a ele correspondentes. Se, no outro extremo, o conteúdo se limitar a requerer da criança aquilo que já se formou em seu desenvolvimento intelectual, então o ensino torna-se inútil, desnecessário, pois a criança pode realizar sozinha a apropriação daquele conteúdo e tal apropriação não produzirá nenhuma nova capacidade intelectual nessa criança, não produzirá nada qualitativamente novo, mas apenas um aumento quantitativo das informações por ela dominadas” (DUARTE, 2001, p.98).

O ser se desenvolve pelas experiências vividas ao decorrer de sua vida, as crianças que se encontram nas instituições de ensino não somente se apropriam de conhecimento vindo destas instituições, mas também de todo o seu convívio social, em casa com a família, locais de encontro com os amigos e outros ambientes que ela irá ter contato durante sua vivência, assim os conteúdos propostos em aula são de grande importância em sua formação para fortalecer suas experiências como um indivíduo em desenvolvimento.

2.7 A prática do ensinar e aprender nas aulas

A escola é o ambiente do aprender, diariamente são construídos e desconstruídos pensamentos durante as aulas, não só o aluno que está

propenso ao aprendizado, mas também os educandos ali presente, pois é falho pensar que o professor não aprende a cada aula que se passa, a escola é uma via de mão dupla o aprendizado ocorre no coletivo presente no meio social envolvido na vivência que ali se apresenta.

O ensinar não se trata de somente despejar um conhecimento específico esperando que o aluno reproduza com exatidão, o ensinar exige a dedicação do professor em problematizar a situação, estimulando o aluno a resolver situações da atividade proposta, dar uma finalidade para que o educando entenda o sentido e a razão do que ele está desenvolvendo.

Deve-se trabalhar o raciocínio do indivíduo dando a autonomia para determinadas decisões assim trabalhando sua liberdade de pensamento, mas nunca confundindo com libertinagem.

“A autonomia, enquanto amadurecimento todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.” (Paulo Freire, 1996, p.67)

De acordo com Paulo Freire (1996), o professor não pode exercer sua função sem crer em sua capacidade para ensinar bem os conteúdos, porém não se deve reduzir a prática de ensino somente ao puro ensino de conteúdos, é de grande importância afirmar o seu testemunho ético coerente com suas ideias e sua conduta.

“É importante que os alunos percebam o esforço que faz o professor ou a professora procurando sua coerência. É preciso também que este esforço seja de quando em vez discutido na classe. Há situações em que a conduta da professora pode parecer aos alunos contraditória. Isto se dá quase sempre quando o professor simplesmente exerce sua autoridade na coordenação das atividades na classe e parece seus alunos que ele, o professor, exorbitou de seu poder. Às vezes, é o próprio professor que não está certo de ter realmente ultrapassado o limite de sua autoridade ou não” (Paulo Freire, 1996, p.64)

Na sala de aula não existe uma fórmula engessada para transmitir o conteúdo, o professor pode usar de metodologias que se apropriam com temas que ocorrem ao redor da realidade que o aluno vive o professor não tem a tarefa de construir um robô, e sim de desenvolver o raciocínio do aluno, a relação do professor e aluno vai além de uma apresentação de conteúdos, o aluno não é um freguês que está ali esperando o produto ser depositado e depois vai para casa bem feliz e fim, as relações interpessoais ocorrem a todo momento no ambiente escolar, e o dever da escola a cima de tudo é buscar desenvolver seres humanos e não restringir a principal peça que o ser humano possui que é o seu pensamento.

Metodologia

Para Gil (1999), revisão de literatura é desenvolvida a partir de um material previamente elaborado, como livros, periódicos e artigos científicos. Com este modelo agregamos uma base de conhecimento prévio sobre o determinado assunto, desenvolvendo uma linha de raciocínio com a colaboração de diferentes autores. Para desenvolver o tema se verifica o estágio de conhecimento que se encontra na literatura, avalio como um tema relativamente bom, com identificação ampla de assuntos, com a revisão de literatura permitindo desenvolver uma extensão vasta quando necessário.

A elaboração do presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvida a partir da revisão literária, pautada e gradual sobre a educação física escolar no Brasil, o estudo foi direcionado sobre a cultura corporal e a relação dos conteúdos das aulas e a realidade atual, esse estudo traz uma amplitude vasta na bibliografia, mas que se torna bastante pertinente na Educação Física escolar contemporânea. Utilizei como ferramenta de estudo a leitura de livros com grande significância na construção da Educação Física escolar Brasileira, como base principal de estudo foram trabalhados três livros, Coletivo de Autores: Metodologia do ensino de Educação Física, Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física e a Pedagogia da Autonomia, além de artigos das bases científicas como, os conteúdos da Educação Física escolar de Suraya Darido. Foram utilizadas informações consideradas relevantes para a discussão da realidade da Educação Física escolar, sendo pautadas de forma progressiva, montando o cenário dos assuntos em questão.

Para pesquisa de artigos utilizei como ferramenta o portal Google acadêmico, que seleciona artigos e trabalhos de uma base de dados muito rica, e os lista aleatoriamente. Utilizei também a base de dados eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) com menos destaque, e alguns artigos do site efdeportes que disponibiliza temas da Educação Física escolar de forma compacta, oferecendo um conteúdo ao mesmo tempo breve mas bem pontual sobre a temática pesquisada.

As ideias foram construídas a partir de trechos da literatura que se relacionam com a realidade vivida de experiências vivenciadas na graduação e as diferentes realidades de escolas que foram acompanhadas durante estágios e pelo programa de iniciação a docência (PIBID), que ajudam a demonstrar a forma concreta das instituições de ensino, podendo desmistificar algumas informações e demonstrar com clareza a reflexão da literatura no meio social, transformando a abstração de ideias em utilidade concreta, dando o valor e sentido para o estudo desenvolver-se paralelamente com a prática.

Discussão

O estudo da Educação Física escolar se torna um desafio, possuindo muitos questionamentos e construções de ideias de diferentes autores clássicos, até atualmente trabalhando debates de formulação e reformulação de conteúdos na realidade da educação no Brasil.

Diante de experiências e apropriação literária se torna real a reflexão mais aprofundada do sentido da Educação física escolar, o aluno é um ser humano em formação, que necessita vivenciar experiências que fazem parte de sua cultura, de seu meio social, assim ele se apropria de uma realidade construída pela história tornando-o um indivíduo de sua sociedade, as práticas corporais fazem parte do desenvolvimento humano, estão presentes na história do homem e se apresentam como parte da realidade atual.

Durante a graduação pude vivenciar e acompanhar diversas experiências de aulas de educação física escolar, em escolas públicas do Distrito Federal, presenciei aulas de diferentes faixa etárias e conteúdos diversos, professores dedicados em programar suas aulas e expõem os objetivos para os alunos tornando as aulas reflexivas e produtivas como também presenciei professores desmotivados e descompromissados com suas aulas, reproduzindo prática pela prática, colocando a aula como se fosse somente mais um momento livre para os alunos e para aqueles que queriam participar da atividade seria só um momento para praticar e passar o tempo, a partir dessas experiências e com o apoio literário podemos deduzir que uma boa parcela de aulas usam a ferramenta da prática esportiva banalizada, expõem a prática do esporte de maneira excludente e sem um acompanhamento didático do professor, falamos do esporte pois é um dos conteúdos da Educação Física que se tornou o meio de uma propagação de aulas sem sentido apelidados de “rola a bola”,

quando não se têm um acompanhamento do professor diante do conteúdo apresentado, sem metodologia, sem problematização, sem reflexão da atividade, sem objetivos concretos, para que o aluno possa desenvolver a consciência diante da realidade das aulas.

O esporte é parte da Educação Física, faz parte da história das relações humanas e é parte da história da Educação Física no Brasil, assim é firmada sua presença como conteúdo das aulas, como qualquer conteúdo escolar, ele pode ser apresentado de maneira reflexiva, que possa desenvolver a parte pedagógica nas aulas, como também pode ser exposto de forma errônea como uma simples atividade de reprodução tecnicista com apoio dos exemplos de rendimento do esporte na sociedade, muitas vezes comandados pelos próprios alunos sem interferência do professor.

Olhando de maneira metodológica se deve conseguir administrar a teoria em relação à prática de ensino, devemos entender que não existem “fórmulas prontas” e toda teoria e reflexão de ensino, deverá ser adaptada diante das especificidades do grupo a ser trabalhado. Como afirmou Paulo Freire (1996) “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz de modo que, em um determinado momento, tua fala seja tua prática”.

O professor tem como dever tornar a teoria em realidade, afirmando suas ideias na prática, ele deve comprovar suas palavras transformando seus pensamentos em atitudes na sala de aula, dando fidedignidade ao seu discurso.

“O professor que realmente ensina, quer dizer que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a “fórmula farisaica do faça o que mando e não faça o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo”.(Paulo Freire, 1996, p.19)

O professor deve dar valor ao conteúdo ministrado presentes na aula, dando forma a prática das atividades, buscando a reflexão do aluno diante das propostas sugeridas em aula, o aluno deve entender o sentido do esporte, mas deve ir além de somente entender as regras, ele deve entender o contexto que aquele esporte está trabalhando naquele meio social em relação à proposta do objetivo que o professor deseja atingir naquela aula.

“Mesmo sendo o esporte o conteúdo dominante na área da Educação Física, precisa ser mais discutido e teoricamente aprofundado. O conteúdo esporte recortado do âmbito da cultura corporal da Educação Física é apropriado pela ciência moderna que faz deste e de seus princípios sinônimo de rendimento. A Educação Física internalizou de maneira determinante a referida perspectiva como única verdade, obscurecendo a possibilidade de perguntar pelos reais problemas ocasionados por esta apropriação da cultura esportiva.” (SOUZA, 2009, p.163).

O esporte é uma herança histórica e social ligada a Educação Física e que reflete no conteúdo escolar, cabe aos educadores disseminar o conteúdo com uma forma ampla de ensino desatrelando a rigidez da herança tecnicista e modificando a maneira de ligar o esporte as aulas de Educação Física escolar, colocando o esporte de forma lúdica como um conteúdo para desenvolver as valências psicológicas e motoras dos alunos, e elevando o grau de debate e reflexão de acordo com a faixa etária e com as propostas identificadas a serem concluídas.

Bracht (1999) fortalece o debate na questão epistemológica da educação física, a relação de ambiguidade de tratar como objeto a atividade física ou o movimento corporal, que se resolve quando a favor da prática em detrimento a totalidade do sujeito, e traz as ideias de Cullen(1995) que mostra a questão de uma encruzilhada estabelecida com a busca de culturalizar ou desculturalizar o corpo.

De acordo com Bracht (1999) esta discussão epistemológica revela a impossibilidade da fundamentação de uma nova ciência e defende a aplicação de esforços para o teorizar em Educação Física, onde se encontram vários desafios:

“Dentre eles, destacamos a necessidade de articular organicamente os conhecimentos produzidos acerca do movimentar-se humano pelas diferentes disciplinas científicas; articular o conhecimento da realidade com uma visão de homem, de mundo e sociedade – articular descrição com prescrição; articular o saber conceitual com o saber prático.” (BRACHT, 1999, p.145)

O esporte nas aulas deve ser tratado com um contexto diferente na prática, não basta somente o professor possuir um conhecimento mecânico do movimento da atividade, como por exemplo, chutar uma bola no caso do futebol ou como movimentar o punho no arremesso do basquete, dando uma avaliação prévia para o aluno se restringindo ao certo ou errado, bom ou ruim, de acordo com Behmoiras:

“Tal perspectiva assume uma visão “ingênua” ao privilegiar o desenvolvimento motor, pois defendem que, por meio do aprendizado e do desenvolvimento motor, o estudante vai ter um desenvolvimento afetivo e social. Dessa forma, podem-se fazer algumas ponderações sobre essa concepção, pois ela não se preocupa em trazer nenhuma reflexão sobre a sociedade ou sobre aspectos da vida humana, o que leva à conclusão de que ela se encontra descontextualizada da vida social real dos estudantes, contribuindo para uma formação não crítica desses jovens, já que os movimentos esportivos são carregados de significados e essa concepção dá ênfase somente ao aspecto prático.” (BEHMOIRAS, 2011, p.25).

Os esportes coletivos podem ser trabalhados de maneira que o objetivo ultrapasse a prática do movimento, vá além de somente da atividade física, proporcionando a reflexão de valores coletivos a partir da ação dos alunos ao decorrer da aula.

“A tarefa educacional não se resume ao mero exercício de ensinar. Ensinar é um meio, não um fim. Para que ensinar está refletido nos objetivos a serem alcançados. O que ensinar sintetiza as necessidades dos alunos. Como ensinar implica fazer corresponder a ação à intenção pedagógica. Educação não é sinônimo de polidez, quietude, disciplina, obediência, nem mesmo de ilustração. Educação também não é sinônimo de aprendizagem, quando despida de valores abonados pelo grupo social a que pertence.

Educação Física e Educação, na medida em que reconhece o homem como arquiteto na construção de uma sociedade melhor e mais humana. Onde não será necessário levar vantagem em tudo.” (MARINHO, 2010, p.110)

Educação Física escolar é capaz de desenvolver o ser humano como um todo na perspectiva histórico superadora da pedagogia contemporâneo, onde trata o indivíduo na sua totalidade relacionando corpo e mente, os alunos devem se envolver com o conteúdo das aulas de maneira que desperte a reflexão diante das atividades propostas, trabalhando sua parte motora e cognitiva paralelamente com a sua realidade social, assim desenvolvendo um ser pensante que faz parte de um meio social com desafios, objetivos, emoções, valores, direitos e deveres.

Considerações

Diante do conhecimento adquirido ao decorrer da graduação, acompanhado de experiências promovidas pela participação em estágios, presenciei uma boa parte do que se trata o ambiente escolar e os desafios vividos dia a dia dentro das instituições de ensino sobretudo acompanhei aulas de Educação Física na prática e pude adquirir experiência com algumas intervenções.

A Educação física contemporânea possui as ferramentas necessárias para desenvolver um trabalho amplo e proveitoso nas aulas, o objetivo do professor deve ser aplicado diante do tema à ser desenvolvido, o esporte não é uma barreira dentro dos conteúdos e sim mais um dos temas que pode ser trabalhado de forma ampla e lúdica dentro das aulas, daí que se aplica a habilidade do professor em apresentar o conteúdo para turma, pois as modalidades esportivas devem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar, pois estão atreladas a proposta da cultura corporal, o desafio é desenvolver estas modalidades esportivas de maneira pedagógica para ser aproveitada nas aulas.

Não se deve apresentar uma modalidade esportiva nas aulas como se fossem de algum centro de treinamento, padronizado, com movimentos técnicos para a excelência de movimentos perfeitos e também não somente uma disputa coletiva como se fosse um jogo amistoso entre amigos na quadra do bairro, a modalidade esportiva dentro da aula deve possuir um cunho didático ali ela se encontra como uma ferramenta do processo que o professor almeja alcançar, vai depender quais valências que estão em questão para o desenvolvimento coletivo dos alunos, aí que entra as questões teóricas a serem desenvolvidas na prática, o tema a ser trabalhado girará entorno dos objetivos das aulas que funciona de acordo com o projeto político pedagógico da escola e se atrela ao conhecimento dos conteúdos da Educação Física escolar

Com esta revisão bibliográfica pode ser exposta reflexão sobre alguns pontos da Educação Física escolar diante da Cultura corporal e o esporte inserido como conteúdo, ainda podemos presenciar alguns resquícios na Educação Física escolar da herança tecnicista engessada no método de ensino mas isto se deve por este dilema histórico e cultural, porém hoje já podemos observar uma Educação Física transformada e em desenvolvimento, que modifica a maneira de se pensar, que coloca a vivência dos alunos nas aulas como prioridade, a reflexão, o desenvolvimento motor e cognitivo os “desafios” em grupo na problematização dos temas em aula, isso que transforma o indivíduo em um ser pensamento e assim aflora o sentido de existir a Aula de Educação Física.

É claro que nunca devemos estacionar o saber e criar a ilusão que já possuímos a verdade absoluta de um método ideal para apresentar os conteúdos em sala de aula, mas devemos estar ciente do que está sendo apresentado, e descobrir todo o leque de possibilidades que se pode explorar diante de do plano da cultura corporal e fazer valer a afirmação da Educação Física como disciplina escolar e grande responsável da interação social nas aulas onde transbordam desafios, embates, problemas, mas ali que podemos observar o todo do ser, ali que se desenvolvem relações humanas afloradas e que podem ser de grande ajuda na projeção de uma empatia ideal de uma convivência saudável do coletivo, podemos dizer com toda convicção, Educação Física Escolar é essencial para o desenvolvimento da criança.

Referencias

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física /. – Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (coleção educação física e esporte)

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento / Movimento - Ano VI - Nº 12 - 2000/1

BEHMOIRAS, Daniel Cantanhede. Educação Física escolar: as principais tendências pedagógicas e suas possíveis relações com o positivismo, a fenomenologia e o marxismo / Brasília, DF. 2005. – UnB, Faculdade de Educação Física.

Metodologia do ensino de educação física / coletivo de autores. – São Paulo : Cortez, 1992. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

MARINHO, Vitor. O esporte pode tudo. – São Paulo : Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época ; vol.3)

SOUZA, Maristela da Silva. Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal. São Paulo: Icone, 2009.

OLIVEIRAS, Sávio Assis de. A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica / – Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001. – (coleção educação física e esporte).

CASTELLANI, Lino. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. – Campinas, SP: Papyrus, 1988. – (Coleção corpo e Motricidade).

DARIDO, Suraya Cristina (2005). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LDB nacional [recurso eletrônico] : Lei de diretrizes e bases da educação nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 159).

efdeportes.com/efd124/a-historia-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil.htm.